



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.26>

Recebido em: **24/08/2020**

Aprovado em: **27/08/2020**

Algumas contribuições de Domenico De Masi para a Educação e Ciência; Some contributions from Domenico De Masi to Education and Science

KENYA MARIA VIEIRA LOPES

<https://orcid.org/0000-0001-5930-5464>

MARTA MARIA PONTIN DARSIE

Resumo

Entre os teóricos estudados na disciplina de Bases Epistemológicas do Ensino de Ciências e Matemática cursada no Doutorado em Educação em Ciências e Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, chamou-nos a atenção o epistemólogo Domenico De Masi pela forma diferenciada como o autor conceitua o termo trabalho, e pelas discussões que promove sobre a questão da felicidade. O presente artigo busca apresentar algumas das contribuições de Domenico para a educação e para a ciência. Diante de tal objetivo, realizou-se a leitura de algumas das suas obras, as quais foram observadas com base na proposta de análise de conteúdo defendida por Bardin. Entre algumas das contribuições que acreditamos serem de De Masi à educação e ciência elencamos as assertivas a seguir: a ciência e a educação precisam do ócio e da criatividade como sustentação; é necessário ter objetivos, ter a teoria e prática como aliadas do seu trabalho que deve ter: divertimento, atividade e estudo, devendo-lhe proporcionar felicidade e não somente riqueza; é preciso educar para o ócio e para a complexidade. Diante disso, concluímos ser necessário as discussões do autor supracitado, na formação de professores de Ciências e Matemática no Brasil.

Palavras-chave: Educação para o ócio. Contribuições. Ciência. De Masi. Trabalho.

Abstract

Among the theorists studied in the discipline of Epistemological Bases of Science and Mathematics Education in the Doctorate in Education in Science and Mathematics at the Federal University of Mato Grosso, in Cuiabá, in the months of January and February 2019, he called us the attention the epistemologist Domenico De Masi by the differentiated form as the author conceptualizes the term work, and by the discussions that it promotes on the question of happiness. The present article seeks to present some of Domenico contributions to education and science. Facing this objective, some of De Masi works were read, which were observed based on the proposal of content analysis defended by Bardin. Among some of the contributions we believe to be from De Masi to education and science, we point out the following assertions: Science and education need idleness and creativity as sustenance; it is necessary to have goals, to have theory and practice as allies of your work which, in turn, must have: fun, activity and study, and you should provide happiness and not only wealth; we must educate for idleness and complexity. Given this, we conclude that it is necessary the discussions of the aforementioned author, in the formation of teachers of Sciences and Mathematics in Brazil.

Keywords: Education for leisure. Contributions. Science. De Masi. Job

Introdução

Em janeiro de 2019 iniciamos o curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM), da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), no polo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na cidade de Cuiabá. A REAMEC foi idealizada no ano de 2006 por membros do fórum de pró-reitores de pós-graduação da região amazônica, tendo sido consolidada por meio da implementação do PPGECEM no ano de 2010, quando foram ofertadas, aos professores das áreas de ciência e matemática dos estados da Amazônia, as primeiras vagas para ingresso no curso. A quinta turma de doutorado, da qual somos parte, cursou entre os meses de janeiro e fevereiro de 2019 a disciplina denominada de *Bases Epistemológicas do Ensino de Ciências e Matemática*, ministrada por Marta Darsie (DARSIE, 2019a). Entre as propostas contidas na ementa da disciplina destacam-se as que seguem:

Questões relativas ao problema do conhecimento: possibilidade, origem, essência, critério de verdade. As relações sujeito, objeto e conhecimento nas perspectivas racionalista, empirista e dialética [...] **As análises epistemológicas posteriores ao empirismo-lógico** [...] Análise das evidências de crise da modernidade e suas implicações no processo de produção do conhecimento científico, especialmente em educação, e na proposição de novas bases epistemológicas para a ciência e para a pesquisa em ensino de ciências [...] Limites e possibilidades desta relação em favor da melhoria do ensino das ciências. (DARSIE, 2019b, grifo nosso)

De modo a atender a ementa proposta para a disciplina, durante as aulas de *Bases Epistemológicas do Ensino de Ciências e Matemática*, foram discutidos os temas: conhecimento, ciência, epistemologia, pesquisas em ciências e matemática, e outros. Sendo estudados os epistemólogos: Francis Bacon (1561-1626), René Descartes (1596-1650), Benedictus De Spinoza (1632- 1677), Gottfried Leibniz (1646-1716), David Hume (1711-1776), Immanuel Kant (1724-1804), Augusto Comte (1798-1857), Karl Marx (1818-1883), Lev Vygotsky (1896-1934), Pierre Bourdieu (1930-2002), Paulo Freire (1921-1997), Gaston Bachelard (1884-1962), Jean Piaget (1896-1980), Karl Popper (1902-1994), Thomas Kuhn (1922-1996), Imre Lakatos (1922-1974), Paul Karl Feyerabend (1924-1994), John Dewey (1859-1951), Jürgen Habermas (1929), Michel Foucault (1926-1984), Edmund Husserl (1859-1938), Merleay Ponty (1908-1961), Fritjof Capra (1939), Ilya Prigogine (1917-2003), Antônio Damásio (1944), Edgar Morin (1921), Boaventura de Souza Santos (1940), Domenico De Masi (1938) e Humberto Maturana (1928).

No estudo sobre cada um desses teóricos, foram abordados: a biografia, o contexto histórico vivenciado por eles, as bases epistemológicas defendidas por cada um (quais concepções de ciência e conhecimento eles defendiam?), as suas principais teorias e obras, além da discussão sobre por quem o autor foi influenciado e quem ele influenciou, entre outras questões com vista a compreender o processo de produção de conhecimento para a educação e ciência e para reconstruir nossas bases epistemológicas.

A epistemologia, como um campo de estudo, tem por objetivo analisar o processo de construção do conhecimento científico. Compreender a base epistemológica que cada um desses teóricos sustentava é poder visualizar de que forma eles entendiam que o conhecimento ocorria, além de saber quais relações atribuíam para o objeto e sujeito desse processo. A discussão se o conhecimento surgia da razão (Descartes, Spinoza, Leibniz) ou da experiência (Bacon, Hume), marcou a revolução epistemológica ocorrida na Idade Moderna, sendo base para demais discussões e novas propostas de compreensão sobre o processo de construção do conhecimento/ciência. Immanuel Kant (1724-1804),

por exemplo, defendia um *meio-termo* entre a corrente racionalista e a empirista. Logo, para ele, o conhecimento era o resultado de uma síntese entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. Contudo, foi Augusto Comte (1798-1857) o idealizador da corrente filosófica positivista, considerada como a abordagem síntese entre o racionalismo e empirismo. Para o positivismo o único caminho para o alcance do conhecimento é o das ciências naturais, dado que só é possível conhecer aquilo que as ciências naturais permitem ao homem que se conheça.

Apenas definir qual abordagem epistemológica os autores estudados na disciplina supracitada defendiam, de certa forma, é limitar a diversidade de proposições conceituais que eles apresentaram como resultados de seus trabalhos. Logo, entende-se que a partir da busca da compreensão de como o conhecimento se processa, pode-se surgir variadas formas de se visualizar o mundo e os fenômenos nele existentes. Essa maneira particular de cada autor de ver o mundo ao seu redor é que os fizeram ser teóricos lembrados como nomes importantes no estudo sobre a ciência.

Destaca-se alguns desses autores como: defensores do materialismo histórico (Karl Marx, Lev Vygotsky), interacionistas (Lev Vygotsky, Jean Piaget), de tendência histórica (Gaston Bachelard, Thomas Kuhn, Imre Lakatos, Paul Karl Feyerabend), com teoria crítica (Jürgen Habermas, Michel Foucault), fenomenológicos (Merleau Ponty, Edmund Husserl), e de pensamento complexo (Ilya Prigogine, António Damásio, Edgar Morin, Boaventura de Souza Santos, Domenico De Masi).

Cavalcanti (2014), ao estudar alguns desses teóricos, e outros, buscou apresentar as principais abordagens epistemológicas que podem ser encontradas no campo da pesquisa educacional, quais sejam: estruturalista, positivista, dialética, fenomenológica e da complexidade. Usando a metáfora do olhar, o autor assim classificou cada uma dessas bases. No estruturalismo o olhar é por baixo ou por trás. Com ele, busca-se analisar o que dá sustentação à estrutura dos fenômenos sociais, independentes dos seus condicionamentos históricos (CAVALCANTI, 2014). Para os estruturalistas, deve-se entender o todo para se compreender as partes. Esta corrente de pensamento teve como influência Pierre Bourdieu e Jean Piaget. Na dialética, o olhar encontra-se em movimento. Busca-se entender o objeto em sua totalidade, de uma perspectiva histórica às mudanças e contradições (idem). O materialismo histórico-dialético é uma teoria e um método de explicação da realidade. Enquanto teoria, vê-se a realidade como uma totalidade em suas contradições e movimento. Karl Marx e Lev Vygotsky são teóricos compreendidos como dialéticos. No positivismo, o olhar vem de fora, de quem busca distância. Nele, busca-se quantificar e mensurar objetos, estando ausente a subjetividade. Foram positivistas: Bacon, Descartes, Comte (Idem). Na fenomenologia, o olhar parte de dentro, de quem vive o fenômeno. Edmund Husserl é um dos principais nomes dessa corrente. Ele acreditava que o conhecimento começa a partir da experiência das coisas existentes, dos fatos e fenômenos que se apresentam à consciência (Idem). Por fim, o autor apresenta a complexidade como o olhar multidimensional, aquele que busca compreender a realidade sem divisão de partes, considerando a incerteza e incompletude. Destaca como teórico base da complexidade, Edgar Morin.

Entre os teóricos trabalhados em aulas escolhemos por aprofundar a leitura por Domenico De Masi. Considerado como autor pertencente a linha do pensamento complexo, acreditamos que o mesmo apresenta uma forma diferenciada de tratar o termo trabalho. A discussão que o autor promove sobre a questão da felicidade, entre outras questões desse mundo pós-moderno nos despertou o interesse em estudá-lo a partir das suas obras.

Utilizando a proposta de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2016): exploração do material, interpretação do mesmo, procedemos à leitura de De Masi (2012; 2013). Inteiramo-nos sobre a vida e obras do autor com base em De Masi [200?]; Assencio *et al* (2019), acompanhando-o por alguns dias em redes sociais. Feito tal levantamento, buscamos elucidar a partir do material lido, e a partir do nosso olhar, quais contribuições esse sociólogo e professor tem proporcionado à educação e à ciência. Por educação, referimo-nos, nesse contexto, ao processo formalizado do ato de ensinar, em que há intenção, por parte de quem ensina, da ação de instruir. Por ciência, atividades, estudos que possam envolver técnicas/métodos e gerar conhecimentos e tecnologias.

Diante de tal contexto, apresentamos nesse artigo, de forma resumida, informações sobre a vida e obras de Domenico De Masi, e, logo em seguida, descrevemos, em forma de itens, as contribuições de Domenico De Masi para a Ciência e para a Educação, incluindo reflexões sobre a educação e a formação de professores no Brasil, questões que serão aprofundadas em trabalhos futuros. Para concluir, tecemos as considerações finais.

Um pouco de Domenico De Masi: vida e obras

Domenico De Masi é um italiano, nascido no dia 1º de fevereiro de 1938 na comuna[1] de Rotello, província de Campobasso. Crescido nas regiões da Campania e Umbria, chegou a morar em Nápoles, Milão e Roma. Perdeu o pai cedo e sempre foi adiantado nos estudos. Pulou alguns anos do curso primário e continuou a antecipar quase todas as etapas clássicas. Frequentou o colegial em Caserta e se graduou em Direito na Universidade em Perugia defendendo a tese intitulada por: História do Direito. Aos 19 anos deu início a publicação de seus artigos, sendo professor aos 22 (DE MASI, 2012, ps[2].107). Casou-se por duas vezes. Com sua primeira mulher, Franca Giambelluca, teve suas duas filhas: Mara e Barbara. Hoje está casado com Susi del Santo e possui quatro netos: Irene, Edoardo, Iacopo e Arianna (DE MASI, 200-?).

Entre os anos de 1961 a 1963, Domenico De Masi, em Paris, se especializou em Sociologia do Trabalho. Participou do grupo de profissionais que trabalhavam para a revista *Nord e Suda* (Norte e Sul, em português). Em uma das pesquisas que participou referente aos aspectos psicológicos e organizacionais da fábrica de Bagnoli (indústria de aço na Itália), Domenico exercia a função de Diretor de Relações com funcionários e a de observador participante, compartilhando por dois anos o trabalho dos operários encarregados dos alto-fornos, siderúrgica e laminado. Colaborou nas revistas *Il Punto* (O Ponto), "*Modern Times*" (Tempos Modernos), *Nord e Suda*. Após esse período, mudou-se para Milão (ASSENCIO *et al*, 2019).

Entre os anos de 1964 a 1966, trabalhou na empresa de engenharia a CMF do grupo IRI-Finsider, ocupando o cargo de gerente de seleção e treinamento, e coordenando o *startup*[3] de duas novas fábricas em Dalmine e Livorno. Tais *startups* garantiram à CMF o recebimento do prêmio da Comunidade Européia pela melhor operação organizacional do ano. Foi presidente da Associação Formadora Italianos (AIF) da qual participou desde a sua criação (ASSENCIO *et al*, 2019).

Em 1966, mudou-se para Roma trabalhando como professor de Sociologia Industrial e consultor em Sociologia do Trabalho na Ifap, centro IRI (Instituto para a Reconstrução Industrial), para os estudos das funções de gestão empresarial.

No ano de 1968 foi professor de Sociologia do Trabalho na Universidade de Sassari na Faculdade de Ciências Políticas (DE MASI, 200-?).

Entre os anos de 1971 a 1973 ensinou Sociologia no Instituto Oriental de Nápoles na Faculdade de Ciências Políticas. Sendo que, desde 1971, dirige um curso de Sociologia das profissões na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade La Sapienza (DE MASI, 200-?).

Em 1974, organizou toda a parte sociológica para a implementação do Villaggio Matteotti em Terni. Sendo que desse ano a 1977 o mesmo lecionou Métodos e Técnicas da Pesquisa Social na Universidade Federico II de Nápoles em um curso de Bacharelado em Sociologia. A partir de 1977, lecionou na Universidade *La Sapienza* de Roma, onde foi também reitor (ASSENCIO *et al*, 2019).

Entre os anos de 1978 a 2000, Domenico dirigiu a S3.Studium - escola de especialização criada com jovens e colaboradores para compensar a falta de cursos pós-graduação. Atuava sem finalidade de lucro, baseada na sociedade pós-industrial, no crescimento das pessoas, na criatividade individual e em grupo, o internacionalismo, o universalismo, o trabalho de hibridização progressiva. Contribuiu para a renovação da Sociologia do trabalho. Desde 1998, a S3. Studium publica a revista Next. Em 2000, S3. Studim, tornou-se uma empresa de consultoria, pesquisa, comunicação, publicação e

treinamento, voltada sobretudo para o mundo empresarial (ASSENCIO *et al*, 2019). A empresa continua em funcionamento até o presente momento, e tem sede na Itália e Brasil.

No período de 1994 a 1995, foi assessor de Cultura e Turismo do Município de Ravello, lutando por um turismo de qualidade centrado na cultura. Transformou o Ravello Festival, antes curto e limitado à música clássica, em um evento que se estendeu durante todo o verão e aberto a outros gêneros culturais, como a prosa, a dança e as artes visuais (DE MASI, 200-?).

No ano de 1999, Domenico foi eleito presidente do Parco del Cilento (Parque Nacional do Cilento e do Vale de Diano), onde iniciou uma política baseada na autogestão dos diversos setores culturais e de mercadorias. Por dois mandatos, entre os anos de 2002 a 2010, foi presidente da Fundação Ravello, relançando o Festival de Ravello e liderando uma tenaz batalha pela realização do auditório projetado por seu amigo Oscar Niemeyer, que lhe dera o projeto. Ainda nesse período, lecionou e pesquisou no Brasil, onde muitos de seus livros são traduzidos e seu pensamento é difundido (ASSENCIO *et al*, 2019).

Em 2010, a cidade do Rio de Janeiro conferiu cidadania honorária a ele. No Brasil, ele se tornou amigo de Roberto d'Avila, Cristovam Buarque, Ellen Gracie, Jaime Lerner, Roberto Irineu Marinho, Oscar Niemeyer, Luís Henrique da Silveira, Ivo Pitanguy (DE MASI, 200-?).

Domenico leciona ininterruptamente desde 1961, adotando didática com metodologia inovadora, buscando entrelaçar teoria com a prática (Idem), bem como, a motivação dos alunos.

Resumidamente, os principais pontos de seu paradigma são: a sociedade pós-industrial, os aspectos socioeconômicos, as necessidades emergentes, os novos sujeitos sociais, a criatividade, o trabalho, o teletrabalho, o ócio criativo, o tempo livre, os paradoxos sociais e empresariais (Idem), bem como a desorientação. Para Domenico, a sociedade atual não tem um modelo de referência, rota a seguir, projeto ou objetivo, diferentemente das sociedades anteriores que tinham um projeto (DE MASI, 2019).

De Masi dorme entre três a quatro horas por dia, o que faz com que seu dia ‘em atividade’ tenha 20 horas. O sociólogo, mora e trabalha em um prédio situado no Corso Vittorio Emanuele (sua casa fica no 5º andar e seu trabalho dois andares abaixo). “Ele prova *in corpore vili* o que como sociólogo propõe como receita social: uma forma de teletrabalho feito em casa ou em qualquer lugar, descentralizado do escritório.” (DE MASI, 2000, ps[4].107). De Masi considera que sua formação é marxista. Chegou inclusive a se candidatar em cargo público, na Itália, no ano de 1976 na lista dos independentes de esquerda, sendo eleitor do Partido Comunista Italiano.

Em acompanhamento à rede social de De Masi (@DomenicoDeMasiOfficial), entre os meses de março a junho de 2019, verificamos que ele visitou o Brasil realizando palestras em grandes capitais tal como Curitiba-PR e Rio de Janeiro-RJ.

Entre as suas principais obras estão:

Sociologia urbana e do desenvolvimento, incluindo *La negazione urbana* (1971); *Sociologia do trabalho e das organizações*, incluindo *Sociologia dell'azienda* (1973); *I lavoratori nell'industria italiana* (1974); *Il lavoratore post-industriale* (1985); *Trattato di sociologia del lavoro e dell'organizzazione* (1985-87); *Desenvolvimento sem trabalho* (Editora Esfera, 1999); *O Futuro do trabalho* (José Olympio, 2001). *Sociologia dos macro-sistemas*, incluindo *L'avvento post-industriale* (1985); *O Ócio criativo* (Sexante, 2000), *Non c'è progresso senza felicità* (2004) *Sociologia dos processos criativos*, incluindo *A emoção e a regra. Os Grupos criativos na Europa de 1850-1950* (José Olympio, 1999), com Oliviero Toscani - A

Felicidade (Editora Globo, 2011) (DE MASI, 200-?).

Entre as obras traduzidas ao português estão: A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950; Desenvolvimento sem trabalho; Ócio Criativo; O futuro do trabalho; A economia do ócio; Diálogos criativos: Domenico De Masi e Frei Betto; As palavras no tempo; Criatividade e grupos criativos; A felicidade e O futuro chegou.

Para De Masi, a felicidade começa no trabalho, não como felicidade, mas como dever. A atividade que permite ao cidadão ganhar o dinheiro (que é o resultado do seu ofício), deve lhe proporcionar a felicidade. O trabalho e a felicidade devem estar estritamente ligados. Logo, a alteração do trabalho industrial para um pós-industrial, ou o ócio criativo, traz a perspectiva conjunta de trabalho e felicidade. Para isso o trabalhador deve ser criativo: trabalhar e ser feliz ao mesmo tempo.

De Masi é considerado o pai do termo *ócio criativo*, alerta que ócio não significa preguiça, ou ficar sem fazer nada. Ao contrário, é realizar estas três ações ao mesmo tempo: trabalhar, divertir-se e estudar. Ócio criativo é toda ação em que possa estar presente trabalho, jogo e aprendizado. O autor acredita que a reflexão sobre ócio surgiu devido às estruturas organizacionais que o mundo trabalho apresenta: aos desperdícios do uso do tempo na nossa sociedade. Defende que as novas tecnologias cooperam significativamente com o ócio criativo. (DE MASI, 2000)

É a partir da leitura do livro: O Ócio Criativo: entrevista a Maria Serena Palieri (DE MASI, 2000) e De Masi (2013) que buscaremos elencar algumas das contribuições que Domenico de Masi proporcionou para a Educação e para a Ciência.

Contribuições de Domenico De Masi para a Ciência

Para elencar as contribuições que consideramos serem de De Masi para a ciência incluímos, em forma de itens, o que acreditamos ser um ensino do autor para a humanidade no campo da ciência. Cabe ressaltar que tais contribuições foram definidas a partir da nossa leitura de De Masi (2000, 2013), e que, por conta disso, tais conceitos estão cobertos de subjetividade. Seguem as contribuições:

a. Valorização dos trabalhos apresentados por outros cientistas

De Masi (2012) cita ao longo da obra, autores como: Max Weber; Robert Owen; Aristóteles; Platão; Bacon; Descartes; João Batista Vico; Taylor; Karl Marx; Lafargue; Freud (revolucionou a psicologia clássica com a interpretação de sonhos), Einstein (publicou sobre a relatividade forçando uma revisão sobre a ciência física); Picasso (inaugurou o cubismo); Watson e Crick (descobriram a estrutura do DNA); a Escola de Frankfurt, sobretudo Horkheimer, Adorno, Marcuse e Fromm; Espinosa (ao lembrar que é necessário entender o contexto); Karl Popper; Bismark (inventou a aposentadoria e a previdência social); Toffler (identificou a subjetividade como elemento da sociedade pós-industrial); Daniel Bell; Alain Touraine (pai da expressão sociedade industrial, acredita que o futuro do homem está determinado pela sua capacidade de programação); Alexandre Koyré (afirmou que a civilização nasce do tempo livre e do jogo, e não do trabalho, contrariando, de certa forma, com Henry Ford, a ideia de De Masi); Friedrich Nietzsche (quem não dispõe de tempo durante o dia é um escravo) e Niemeyer (refletiu sobre o sentido que as curvas lhe representa).

No trabalho de De Masi (2012), pode-se ver a teoria de Keynes – 1930 autor que segundo ele, foi um dos primeiros a discutir a proposta atual de trabalho que ele defende: diminuir o tempo de serviço de cada cidadão, permitindo assim que se tenha mais vagas de emprego), bem como a Jeremy Rifkin, quando defende com ele que o uso do tempo livre pelos cidadãos se resultará em ações voluntárias, pois a sociedade deverá estar mais empenhada em atividades que envolvem a solidariedade.

Os estudos que determinados teóricos apresentaram sendo relembrados nos trabalhos de outros

estudiosos, demonstram a relevância que a ciência tem para o avanço da própria ciência. Tende-se a considerar os conhecimentos existentes em determinado momento para que se possa gerar novos conhecimentos.

b. É importante ter objetivo!

Acreditamos que isso é uma assertiva que serve como contribuição tanto para a ciência quanto para a educação. Para reforçar tal afirmativa, De Masi cita Sêneca na menção *não existe vento favorável para um marinheiro que não sabe aonde ir*. Ter objetivo é válido ao se fazer ciência. Foi graças aos objetivos prévios (às vezes com base em erros, mas ainda sim na persistência) que grandes cientistas tais como Nikola Tesla[5] inventaram suas principais obras. Nesse sentido, lembramos de uma frase que De Masi (2013) afirmou: *não tem cientista pessimista*. Não se pode desistir de um objetivo no primeiro obstáculo que se encontra. É preciso persistir.

c. A ciência precisa do ócio.

Nesse novo modelo de sociedade em que as máquinas permitirão que o tempo de trabalho do cidadão diminua, haverá mais tempo para o ócio criativo e muitos ganham com isso, inclusive a ciência, considerando que é principalmente no momento do ócio que a criatividade surge.

d. Deve-se valorizar as novas tecnologias.

De Masi é um defensor do bom uso das novas tecnologias e admirador do avanço da ciência para melhoria de vida da sociedade. Para ele, o avanço tecnológico, assim como o avanço científico na área da saúde, veio para contribuir para que a humanidade tenha longevidade e melhor qualidade de vida. Todavia, é necessário fazer *bom uso* de algumas tecnologias, como, por exemplo, o celular. Não se pode deixar o instrumento *te dominar*, é necessário ter controle sobre ele. Por conta do avanço da ciência, De Masi (2013) lembra que não gostaria de ter vivido em outro século que não seja o atual. Logo, para ele, a tecnologia elimina cansaço e sofrimento.

e. Definição de um novo conceito de trabalho.

Por que separar momento do trabalho com momento de aprendizado e diversão? Não seria melhor tornar o inútil em útil, o *desesperado* em vital e feliz o seu trabalho?

Grande parte das obras de De Masi trata o trabalho como tema recorrente. Se o homem quer tornar-se mais feliz, que comece a repensar na forma como trata e vê seu trabalho. O ideal é que o trabalho seja entendido como uma ação em que estejam juntos o estudo e o divertimento. Essa é a base central de discussão da obra de De Masi (2012).

f. A teoria e prática devem caminhar juntas na vida do estudioso.

Ao defender o teletrabalho como alternativa para o trabalho desse século e ao utilizar dele em seu dia a dia (mora onde trabalha, quando necessário faz teleconferência, responde e-mails eletrônicos, telefonemas da sua casa), De Masi nos ensina que o estudioso, ao buscar defender uma teoria, deve vivenciá-la.

Em outras palavras, e no nosso ponto de vista, um exemplo para essa proposição seria: quer defender uma tese sobre o que faz *um bom professor*, busque ser, em sua prática, esse *bom professor*.

g. A ciência de *produzir riqueza* deve ser revista.

Para De Masi, nos dois últimos séculos a ciência tem produzido riqueza. É necessário compartilhar a riqueza e não a acumular. O autor lembra que existem milionários que não conseguem sequer visitar as mansões que possuem por estarem situadas em diferentes localidades e pelos donos não terem

tempo para isso: usufruir dos seus bens.

A afirmação de De Masi nos alerta para que saibamos aproveitar dos resultados do nosso trabalho. Nesse sentido, acreditamos que tal alerta serve tanto para o produto da ciência quanto aos bens materiais que adquirimos por meio do trabalho. O alerta serve também para o compartilhamento do conhecimento. Logo, entendemos que o indivíduo que compartilha seu conhecimento tende a ter mais conhecimento ao realizar tal compartilhamento.

h. Ser adepto à mudança incentiva a criatividade.

Ao citar que Mozart girava pelo mundo visitando cortes, dados concertos, De Masi (2012) enfatiza que a mudança pode estimular a criatividade, inclusive as mudanças de lugares. Assim afirma: “[...] Mudar de lugar estimula a criatividade, até mesmo quando os lugares visitados não são muito diferentes daqueles com que estamos acostumados (ps. 2.247).” Supomos que tal indicação serve como instrução aos estudiosos, cientistas em busca de novos conhecimentos: o movimento e novas visões, entre outras mudanças, podem ser fatores motivadores para o surgimento de ideias e assimilação de novos conteúdos.

i. A criação da revista *Next: instrumentos para a inovação*.

Como um dos produtos do seu trabalho, De Masi cita que seu grupo criou a revista *Next* que tem como objetivo ser suporte “à educação permanente, à complexidade e à mudança” (DE MASI, 2012, ps. 3.948).

Em suma, De Masi nos ensina que a ciência precisa do ócio. Para fazer ciência, é necessário: ter objetivos, valorizar os resultados dos trabalhos apresentados por outros pesquisadores (inclusive as novas tecnologias), ter a teoria e prática como aliadas do seu trabalho que, no que lhe concerne, deve ter: divertimento, atividade e estudo, devendo-lhe proporcionar felicidade e não somente riqueza. Logo, a ciência de produzir riqueza deve ser revista. O medo da mudança não deve nos assustar, pois a mudança incentiva a criatividade e dela que surgem os melhores produtos científicos, tal como a revista *Next: instrumentos para a inovação* criada pelo autor.

Contribuições de Domenico De Masi para a Educação

a. A compreensão da importância da Felicidade nos dias atuais.

De Masi lembra Marx quando enfatiza que para ser feliz é preciso fazer os outros felizes. Logo, ser feliz deve ser objetivo dos seres humanos. Por que não priorizar a busca pela felicidade também em ambientes formais de educação?

b. O professor é um profissional intelectual e, como tal, precisa usufruir do ócio criativo.

Para De Masi (2012, ps.1330): “o único modelo de emprego remunerado que permanecerá disponível com o passar do tempo será do tipo intelectual criativo”. Entre essas profissões está a do professor. O autor lembra que o professor universitário, principalmente, continua a trabalhar ainda quando chega em casa, em espaço além do ambiente considerado como o do profissional, sendo que o seu trabalho se confunde com tempo livre e estudo. Em suma, a profissão docente requer que o professor usufrua do ócio criativo.

c. Deve-se educar também para o ócio.

Essa é uma das contribuições de De Masi à educação que atribuímos destaque. Pensar em um novo projeto de educação. Aquele que não apenas ensina “conteúdos”, mas que ensina, inclusive, o indivíduo a *viver*. Saber apreciar uma obra de arte, uma música, um filme, curtir a cultura, saber o que fazer quando não estiver em momento de trabalho também devem ser prioridades da educação.

Para ele, à medida que a sociedade se industrializa menos trabalho sobrarão ao homem e mais tempo livre ele terá, e, como o homem ainda não sabe o que fazer desse “tempo livre” cabe começar a pensar em educá-lo para utilizar de forma proveitosa essas horas. A escola e a mídia devem colocar ao lado da educação profissional as atividades lúdicas e culturais.

d. Deve-se educar para a criatividade.

É necessário educar o jovem para que ele consiga identificar sua vocação. Deve-se ensiná-lo a escolher suas companhias e ajudá-lo a descobrir os contextos que lhe propiciem meios para relaxar e criar (DE MASI, 2012, ps. 4.139).

e. Atentar-se para os valores da pós-modernidade (cultivá-los).

Segundo De Masi esses são os valores a serem cultivados na *pós-modernidade*: a ética (a honestidade), a criatividade, a subjetividade, a emotividade, a estética, a confiança, a hospitalidade, a feminilização, a qualidade de vida, a desestruturação do tempo e do espaço e a virtualidade. “[...]. Uma menor atenção ao dinheiro, à posse de bens materiais e ao poder. Uma maior atenção ao **saber**, ao **convívio social**, ao **jogo**, ao **amor**, à **amizade** e à **introspecção**”. (DE MASI, 2000, ps. 3.863, grifo nosso)

A criatividade é um valor pelo qual ele acredita que se pauta o trabalho do futuro. Somente prevalecerão as profissões que se centram no trabalho criativo (intelectual): análise de sistemas, pesquisa científica, psicologia, *marketing*, relações públicas, tratamento da saúde, organização de viagens, jornalismo e formação. Entre as profissões consta a de professor.

A subjetividade de certa forma retrata a opinião do indivíduo, o que De Masi, chama de motivação individual. Para ele a subjetividade a cada dia será mais útil.

A ética profissional e civil está ligada diretamente a honestidade e continuará a ser um valor precioso na sociedade.

A estética, entendida como sinônimo de beleza, é vista por De Masi como *a palavra-chave por excelência*. Para ele, os profissionais que estiverem envolvidos diretamente com a estética (*design*, moda, arquitetura...) podem ser os mais apreciados e gratificados pelo seu trabalho quando comparado a outros profissionais. Em outras palavras, poder-se-ia dizer que a estética é o *boom* do momento. Até porque segundo o autor, a estética é uma forma de expressão humana (mais que outras) responsável pela nossa felicidade.

Quando De Masi aborda sobre a hospitalidade no sentido do tratamento dado aos *estrangeiros*, também vemos nessa expressão o termo solidariedade. Ser hospitaleiro, a nosso ver, é ser solidário.

A feminilização e emotividade, segundo De Masi, estão juntas. Para ser criativo é ideal que a racionalidade e a emotividade se cruzem, pois, sem emotividade não se cria.

Ainda sobre emoção, De Masi lembra que o autor “Juan Cris teria dito: J’aime l’émotion qui corrige la règle (Amo a emoção que corrige a regra), priorizando a emoção, enquanto Georges Braque teria dito: J’aime la règle qui corrige l’émotion (Amo a regra que corrige a emoção)”, priorizando a regra (DE MASI, 2000, ps. 2021).

Para De Masi a virtualidade permite que criemos um mundo virtual que pode parecer ser *verdadeiro* e, ao mesmo tempo, não ser. A virtualidade permite que vivamos “num mundo verossímil, no qual é possível descarregar certas pulsões, que não posso ou não quero descarregar de forma real” (DE MASI, 2000, ps. 3517).

De forma resumida, os valores destacados por De Masi representam a valorização do ser humano em

suas dimensões afetivas e sociais.

f. Mudar o método de ensino no sentido de buscar também cultivar os valores da pós-modernidade.

Para De Masi (2000, ps. 3863, grifo nosso) “a nova pedagogia não deve premiar a hierarquia, o egoísmo, a agressividade. Para cultivar tais valores nos jovens é necessário o uso de um método de ensino que valorize o **diálogo, a escuta, a solidariedade e a criatividade**.”

A afirmativa de De Masi nos faz pensar sobre o processo atual de educação em nosso país, seja em ambiente escolar quanto ambiente familiar. Será que, de fato, tais valores estão sendo trabalhados nas escolas e pelas famílias? Nesse mundo globalizado e competitivo como pregar a solidariedade em detrimento do egoísmo? Em um mundo em que se está perto das pessoas (pode-se falar com alguém do outro lado do planeta) e, ao mesmo tempo, tão distantes (e ao estar *conectados* nas redes sociais estar em silêncio com aqueles que estão em seu convívio diário) como manter o diálogo?

g. É preciso educar para a complexidade e para a descontinuidade.

O fato de sermos humanos nos obriga a estarmos preparados para a mudança e a incerteza. Provavelmente é isso o que De Masi quis afirmar ao defender que a *complexidade* e descontinuidade não podem nos gerar medo. A maturidade do indivíduo está ligada à sua capacidade de lidar com a complexidade e com a descontinuidade. Quanto mais a pessoa souber lidar com elas, mais ela será madura. Quem não tiver preparado para a descontinuidade (para a inovação) viverá em constante pânico (DE MASI, 2000).

h. Deve-se preservar a ética do ócio.

Deve-se buscar viver o ócio, mas junto a isso, deve-se buscar que o eu e os outros sejam felizes, sem, contudo, prejudicar alguém (DE MASI, 2000).

i. Deve-se saber: o conhecimento será a base da nossa identidade.

Para De Masi, o nosso cartão de visita, logo em breve, não será o *eu tenho*, mas sim o *eu sei*. A identidade do indivíduo está gradativamente marcada pelo conhecimento que ele tem e com a globalização. Devemos estudar mais.

j. Deve-se estar sempre pronto para aprender alguma coisa.

De Masi, afirma que quando escreve um livro sempre aprende alguma coisa. O lembrete serve como instrução aos seus leitores: que estejamos sempre prontos a aprender, mesmo quando a atividade demonstre e requeira que você domine o assunto que tratará.

k. Formação contínua deve estar presente nos diversos âmbitos.

Para De Masi, a formação deve ser ininterrupta: seja na escola ou na universidade, ou no trabalho (DE MASI, 2000).

l. O Brasil é um excelente lugar para usufruir do *ócio criativo*.

Entre os ensinamentos que De Masi apresentou, destacamos a leitura que tivemos sobre o encanto que o autor tem com o Brasil. Para ele: “Em nenhum outro país do mundo a sensualidade, a oralidade, a alegria e a *inclusividade* conseguem conviver numa síntese tão incandescente”. (DE MASI, 2000, ps. 4565). Antes de concluir sobre o nosso país com tal assertividade, De Masi cita algumas cidades do Brasil e que lhe chama atenção em cada uma delas. Nesse recorte, ele aborda algumas questões culturais dessas. Se vivemos em um ambiente tão rico em cultura, por que não aproveitar de tal riqueza na educação?

De Masi vem contribuindo com a educação de forma direta desde o dia que assumiu a profissão docente ainda como auxiliar, ao momento de decidir por criar uma escola de especialização, devido à carência de cursos (aos seus orientados, acadêmicos e outros) de mestrados em seu país, até o momento presente, ao continuar ensinando por meio de palestras, aulas, entrevistas no Brasil, na Itália e no mundo, bem como, por intermédio de seus livros. De forma indireta (com a leitura do autor), acreditamos que ele contribui com a educação ao defender que precisamos educar para o ócio, para a criatividade, para a complexidade e descontinuidade, cultivando os valores da pós-modernidade. Com ele, aprendemos que devemos estar sempre prontos para aprender alguma coisa, pois o *eu sei* será a base da nossa identidade de agora em diante.

Considerações finais

A vida e obras de De Masi demonstram que o sociólogo é um professor à frente do seu tempo, pois usa do seu conhecimento para refletir sobre as gerações passadas e para pensar sobre a sociedade atual e, com isso, refletir sobre como serão os novos modelos de sociedades diante de questões emergentes de discussão, tal como o trabalho. É perceptível que o autor é um estudioso por prazer e, certamente, faz uso do seu trabalho como um ócio criativo.

As contribuições de De Masi neste artigo elencadas como: para a Ciência e para a Educação, também são contribuições para a vida pessoal de cada leitor. É importante lembrar que como seres racionais apenas os humanos conseguem fazer ciência e como tal precisamos: ter objetivos, valorizar os trabalhos de outros pesquisadores, valorizar os resultados da ciência como as novas tecnologias; ter ações alinhadas entre teoria e prática; estar preparado para as mudanças e aproveitar delas para criar.

No que tange às colaborações de De Masi para a educação, acreditamos que são instruções que servem para se repensar sobre a atual organização curricular dos cursos de Formação de Professores no Brasil, em concomitância com o que se espera dos estudantes ao concluírem a educação básica. Estamos formando professores para formarem estudantes somente para ingressarem no mercado de trabalho? Qual a visão/conceito que temos defendido sobre o que vem a ser o termo trabalho? Quais valores estamos cultivando em nosso trabalho como profissionais da educação? Estamos preparados e/ou estamos preparando cidadãos capacitados para continuarem a aprender? É possível educar para o ócio? Estamos educando o indivíduo de modo que ele saiba lidar com a complexidade e a descontinuidade? Como ensinar sendo feliz e como ensinar a ser feliz? A felicidade não deveria ser o principal objetivo da humanidade?

Os ensinamentos diretos e indiretos de De Masi devem ser considerados. Logo, nesse mundo pós-moderno em que vivemos, a educação tem conduzido os indivíduos para a conquista de riqueza em detrimento do essencial, a nosso ver, na vida humana: a felicidade. Se o trabalho deve estar atrelado ao divertimento e ao estudo, por que não pensarmos que todo o trabalho que temos, desde a profissão de ser estudante, não pode estar pautada na razão de ser feliz? Nesse mundo em que as pessoas tendem a estar tão perto e tão longe ao mesmo tempo umas das outras, como nos prepararmos para ‘o viver consigo mesmo’ nos tempos livres e que a cada dia tendem a serem maiores?

Na mesma linha de defesa de De Masi que, entre outros entendimentos sobre o termo felicidade, acredita que o trabalho pode ser fonte dela, há outros cientistas tal como António Damásio (1944), um neurocientista e escritor, que acredita que os sentimentos são impulsionadores da cultura e essenciais para compreender a vida inteligente e criativa (DAMÁSIO, 2018).

Diante de tais contribuições, vemos ser o momento de repensarmos sobre a educação brasileira a começar sobre a Formação de Professores no Brasil. Tal questão será nosso foco de estudos, com base em De Masi, em trabalhos futuros.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 4, p. 983-998 out./dez. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014121459> Acesso em: 24 maio 2019.

DAMÁSIO, António. **Neurocientista António Damásio fala de sentimentos e inteligência**. SIC. Notícias. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N5npQyXVyA8> Acesso em: 22 jun. 2019.

DARSIE, Marta Maria Pontin. **Aulas de Bases Epistemológicas do Ensino de Ciências e Matemática do PPGECEM/REAMEC (jan. e fev./2019)**. Cuiabá: registro das aulas feito por Kênya Maria Vieira Lopes, 2019a.

_____. **Plano de Ensino da disciplina de Bases Epistemológicas do Ensino de Ciências e Matemática do PPGECEM/REAMEC**. Cuiabá: a professora, 2019b.

DE MASI, Domenico. **Biografia**. [200?]. Disponível em: <http://www.domenicodemasi.it/biografia/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

_____. **Entrevista com Domenico De Masi**. [Entrevista concedida a] Roberto D'Ávila. Programa na Globo News. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/my-drive> Acesso em: 22 jun. 2019.

_____. **O Ócio Criativo**: Entrevista a Maria Serena Palieri. 2000. Sextante: Edição do Kindle. 2012. *E-book*.

_____. **Roda Viva**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MSEUPqHnv14> Acesso em: 13 maio 2019.

LOUREIRO, Roberto de Oliveira. **O Ócio Criativo e as Inteligências Múltiplas: dimensões de Domenico De Masi e Howard Gardner sobre o trabalho contemporâneo** [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

ASSENCIO, Jéssica Gomes dos Santos; FERNANDES, Maria de Fátima; PETRY, Polyanna Possani da Costa; SIQUEIRA, Índia Andréia. **Domenico De Masi: vida e obra**. (Apresentação de Trabalho). Doutorado em Educação, em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

[1] No Brasil tem é o mesmo sentido de *cidade*.

[2] As iniciais *PS* representam o termo *posição* que é a expressão indicada para referenciar o número da posição que o leitor se encontra na leitura do livro, segundo o aplicativo de e-books: Kindle. Ao invés de página o Kindle indica posição.

[3] No português o sentido da palavra se refere a uma empresa nova que tem por base uma inovação tecnológica.

[4] As iniciais *PS* representam o termo *posição* que é a expressão indicada para referenciar o número da posição que o leitor se encontra na leitura do livro, segundo o aplicativo de e-books: Kindle. Ao invés de página o Kindle indica posição.

[5] (1856-1943) Foi um grande inventor nos campos da engenharia mecânica e eletrotécnica.

KÊNYA MARIA VIEIRA LOPES

Mestra em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação, Ciências e Matemática (PPGECM/REAMEC) da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO, Brasil.

E-mail: kenya@ifto.edu.br

MARTA MARIA PONTIN DARSIE

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Professora e Coordenadora Geral do PPGECM/REAMEC da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Brasil.

E-mail: marponda@uol.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-1255-6546>